

AS PRINCIPAIS FESTAS E CELEBRAÇÕES JUDÁICAS

(Pastora Rosinete Marques Pereira, tomando como base de pesquisa o texto de Philip Budd, do Trinity Theological College, Bristol, Inglaterra, in O Mundo da Bíblia, Edições Paulinas).

Escreve Philip Budd na introdução que faz em seu texto: "O ano hebraico foi marcado desde os primeiros tempos pelas grandes celebrações, pelas "festas em honra do Senhor". Algumas coincidiam com a mudança das estações e recordavam ao povo a providência constante de Deus em seu favor, fornecendo-lhe a ocasião para restituir a Deus algum sinal simbólico de tudo quanto sua mão havia prodigalizado. Outras, comemoravam os grandes eventos da história israelita; as ocasiões em que Deus tinha intervindo com poder para libertar o povo.

"Todas as grandes celebrações eram dias de grande alegria e de gozo dos dons da bondade divina, e ao mesmo tempo, dias em que o povo se reunia com dignidade para procurar o perdão e a purificação dos pecados.

"Não bastava observá-las num plano puramente formal e ritual. Os profetas pronunciaram palavras de fogo contra aqueles que as reduziam a este nível. As grandes festas visavam a um objetivo espiritual, porque pretendiam ser um momento de encontro solene e intenso entre Deus e o seu povo."

Provavelmente existiam muitas festas locais (Juízes 21:21), mas três vezes ao ano todos os homens deviam participar das grandes celebrações nacionais: Páscoa, Festa das Semanas e Festa das Tendias. Todo judeu a partir dos 12 anos de idade deveria ir por ocasião dessas três festas ao Templo de Jerusalém.

As principais festas e celebrações de Israel são:

1) FESTA DA PÁSCOA - Costume que tinham as tribos nômades de oferecer um animal macho do rebanho em sacrifício na primavera e passar seu sangue sobre o cordame das tendas. O objetivo era o de impedir a influência dos espíritos malignos.

2) PÃES ÁZIMOS - Teve sua origem no costume agrário de consagrar os primeiros feixes de cevada à divindade e de comer pão sem fermento durante 7 dias até se obter fermento novo de uma nova colheita.

OBS: A Festa da Páscoa e a Festa dos Ázimos (Ex 12:1-20; Ex 23:15), que incluíam elementos pastoris e agrícolas, se fundiram a partir da saída do povo judeu do Egito. E se tornaram símbolos da libertação do povo escravo no Egito (ver Êx 11-12). A celebração começava no décimo quarto dia do primeiro mês e durava uma semana.

3) FESTA DAS SEMANAS OU DA COLHEITA (Ex 23:16; Lv 23:15-21) - Conhecida posteriormente pelo nome de Pentecostes, era celebrada 50 dias (sete semanas) após o início da Páscoa. Era essencialmente uma celebração agrícola, na qual se ofereciam a Deus as primícias da colheita. Particularmente, alegria e ação de graças pela colheita do trigo. Era a ação de graças depois da dura jornada de trabalho do plantio e colheita. Era celebrada no Templo, com diversos sacrifícios. Mais tarde passa a ser a festa da comemoração da história de salvação de Israel.

4) FESTA DAS TENDAS (Ex 23:16; Lv 23:33-34) - Festa outonal, celebrada no fim da colheita. O povo vivia durante sete dias em tendas feitas com ramos e folhagens. Tratava-se essencialmente de uma celebração agrícola de ação de graças (a festa da vidima), mas ela servia também para recordar os dias de permanência sob as tendas durante a peregrinação pelo deserto (Lv 23:43).

5) O SÁBADO - No sétimo dia todos os trabalhos estavam proibidos e a oferta cotidiana dos sacrifícios era duplicada. O Sábado recordava o término da obra da criação por parte de Deus (Ex 20:11), a libertação do Egito (Dt 5:15) e a necessidade pura e simples que o ser humano tem

de repousar e retemperar-se (Ex 23:12). É um dia de descanso, mas também de abertura para com Deus e sua Palavra (Ex 20:8-11). O "Sabat" dos judeus também era um dia de festa de honra ao Senhor (Lv 23:3). Havia também uma rica liturgia familiar que expressava a fé dos crentes.

6) FESTA DA LUA NOVA - Muitas vezes mencionada junto com o Sábado (Isaías 1:13, por exemplo), caracterizava-se por sacrifícios especiais (Nm 28:11-15) e pelo soar das trombetas (Nm 10:10). Nos primeiros tempos era acompanhada também de banquetes especiais e de sacrifícios familiares (1Sm 20:5 e 24) e vez por outra durante a sua celebração se consultavam os profetas (2Rs 4:23). Na lua nova do sétimo mês, celebrava-se uma Festa das Trombetas particular (Nm 29:1).

7) O ANO SABÁTICO E ANO DO JUBILEU- Pela lei a terra era deixada em repouso de sete em sete anos (Lv 25:1-7), ao passo que de cinqüenta em cinqüenta anos ocorria o ano jubilar (Lv 25:8-34): neste Ano do Jubileu as terras hipotecadas eram restituídas aos seus antigos proprietários e os escravos hebreus eram alforriados. Pelo que se sabe, nunca chegou a acontecer. Os ricos e grandes proprietários de terras, muito ligados aos sacerdotes de Israel, impediram que ele de fato fosse celebrado.

8) O DIA DA EXPIAÇÃO OU RECONCILIAÇÃO (Lv 16) - No décimo dia do sétimo mês (1ª lua de outono) celebrava-se uma festa anual especial, acompanhada de confissão e da expiação dos pecados. Era dia de rigoroso descanso, de abstinência penitencial e de reunião para a celebração ao culto divino.

9) PURIM - Tem sua origem na libertação dos judeus da diáspora persa. Apesar de não mencionada nas leis hebraicas, era celebrada com muita alegria e desconcentração para comemorar a libertação dos judeus das mãos de Amã (Ester 9:19). Era celebrada nos dias 14 e 15 do mês de Adar. Esta festa era o "carnaval" dos judeus, já que havia entre eles também o costume de se fantasiarem e beberem até não poder mais.

10) DEDICAÇÃO (Jo 10:22) - Instituída muito tempo depois, a Festa da Dedicção celebrava a purificação do Templo após a profanação perpetrada por Antíoco Epífanes em 168 a.C.

11) ANO NOVO - Era comemorada no dia da luz nova do 1º mês de outono (Lv 23:23-25; Nm 29:1-6).

12) DIA DE LUTO NACIONAL - Neste dia, o 9º do mês de AB (julho/agosto), os judeus lembram as quatro catástrofes nacionais, a saber: a) a destruição do primeiro Templo em 586 AC; b) a destruição do segundo Templo em 70 DC; c) o esmagamento da revolta dos judeus contra Roma em 135 DC e, d) expulsão dos judeus da Espanha em 1492 DC. Todas as outras catástrofes do povo judeu são incluídas neste memorial. É um dia de rigoroso jejum.

13) DIA DA INDEPENDÊNCIA NACIONAL DE ISRAEL - Comemora-se a solene proclamação da fundação do novo Estado de Israel em 14 de maio de 1948. É um dia festivo em Israel com liturgia sinagoga especial.